



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

dezembro 2018

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de novembro, apontam para uma diminuição na produção de azeitona (-20% face à campanha anterior), num ano marcado pela contrassafra e algum atraso na colheita. Pelo contrário, na castanha, apesar de alguma heterogeneidade produtiva e qualitativa, deverá registar-se um aumento de 5% na produção.

No milho de regadio, os efeitos negativos da tempestade Leslie nas searas da região Centro foram evidentes e, apesar do aumento da área semeada, a produção deverá ser semelhante à de 2017. Quanto aos cereais de inverno, os trabalhos de preparação da sementeira têm sido dificultados pelo estado de encharcamento dos solos, registando-se um atraso generalizado. Na aveia, prevê-se a manutenção da área semeada na campanha anterior (32 mil hectares).

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **outubro de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 39 615 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 3,6% (-0,4% em setembro), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-5,5%), ovinos (-0,2%) e equídeos (-37,0%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 298 toneladas, o que representou um acréscimo de 4,3% (-2,1% em setembro), devido ao maior volume de galináceos (+2,6%), perus (+14,7%), patos (+10,4%), codornizes (+35,0%) e coelhos (+8,3%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango foi 26 727 toneladas, o que representou um acréscimo no volume de 6,0% (-1,3% em setembro). A produção de ovos de galinha para consumo registou também um incremento de 3,7% (-1,6% em setembro), com 9 969 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 142,3 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 0,7% (-1,5% em setembro). A produção total de laticínios foi superior à do mês homólogo em 3,1% (+3,0% em setembro), devido essencialmente ao maior volume de produção dos leites acidificados (+18,9%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 9,1% (+49,2% em setembro), suportado pela maior captura de peixes marinhos, crustáceos e moluscos. Às 13 060 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 185 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 15,3% (+22,5% em setembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,91 Euros/kg, ou seja, um aumento de 2,9% (-19,6% em setembro), devido à maior captura de espécies mais valorizadas.

Preços e índices de preços agrícolas

Em **novembro de 2018**, as variações mais significativas em módulo no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+119,4%), hortícolas frescos (+21,4%), ovinos e caprinos (+6,7%), plantas e flores (+6,3%), bovinos (+4,2%) e suínos (+3,5%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude ocorreram nos frutos (+17,0%), batata (+5,3%) e hortícolas frescos (+3,6%).

Em **setembro de 2018**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) aumentou 1,5%, enquanto o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 0,9%. Relativamente ao **mês anterior**, observou-se um aumento de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente. No índice de preços de bens e serviços de investimento não se registou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

218 440 695

I - CLIMA

O mês de novembro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como chuvoso. O valor médio da quantidade de precipitação registada (178 mm) ultrapassou a normal em cerca de 63%, tendo sido o quarto novembro mais chuvoso desde 2000. Registaram-se catorze dias com precipitação média superior a 5 mm (quatro deles superior a 10 mm). De salientar que no dia 11 a precipitação foi forte e persistente, com um valor médio diário de 34,5 mm para o Continente e superior a 60 mm em diversas regiões da Grande Lisboa, Médio Tejo e Dão-Lafões, com registo de inundações. Quanto à temperatura, o mês classificou-se como normal, com um desvio de -0,5 °C face à média 1971-2000.

Estas condições meteorológicas dificultaram a realização de algumas operações agrícolas mecanizadas, nomeadamente os trabalhos de mobilização dos solos para a instalação das culturas de inverno, a conclusão da colheita do milho e do arroz, bem como a apanha da azeitona. Por outro lado, permitiram o aumento dos volumes de água armazenada nas charcas e barragens, bem como a subida do nível dos lençóis freáticos.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	76,0	162,3	79,7	14,9	85,3	15,4	7,7	11,6	2,9	33,8	69	126,6
	2018	93,3	74,2	319,4	135,7	46,2	67,3	12,3	2,0	10,2	71,9	221,9	
Desvio da normal	2017	-40,3	60,8	20,9	-66,9	11,3	-20,3	-6,4	-3,7	-43,4	-68,5	-46,7	-13,3
	2018	-23,1	-22,1	260,6	53,8	-27,8	31,5	-2,0	-13,2	-36,1	-30,2	105,9	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	6,8	9,8	11,2	14,9	17,1	21,0	21,5	21,4	14,9	17,6	10,9	8,1
	2018	8,1	7,6	9,1	12,7	15,6	19,0	20,7	23,7	22,3	16,0	11,2	
Desvio da normal	2017	-1,0	0,6	0,0	2,5	2,1	2,3	0,3	0,1	-1,0	2,3	-0,4	-0,9
	2018	0,3	-1,7	-2,0	0,3	0,6	0,4	-0,6	2,5	3,1	0,7	-0,2	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2017	49,4	57,9	77,2	7,4	32,9	3,5	0,0	8,3	0,0	18,0	44,7	47,5
	2018	53,5	42,9	188,3	96,4	25,2	17,5	0,9	1,6	4,0	67,4	94,4	
Desvio da normal	2017	-24,5	-4,4	36,2	-46,0	-9,0	-12,5	-4,5	4,4	-22,7	-47,7	-33,8	-51,1
	2018	-20,4	-19,4	147,4	43,1	-16,6	1,6	-3,6	-2,3	-18,8	1,7	15,8	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2017	8,7	11,6	12,8	16,8	19,6	24,1	24,3	24,6	21,5	20,9	14,4	9,9
	2018	9,8	9,5	11,8	14,0	16,7	20,3	21,8	25,8	24,2	17,9	13,1	
Desvio da normal	2017	-1,4	0,3	-0,1	2,5	2,8	3,7	1,3	1,5	0,2	3,3	0,6	1,9
	2018	-0,3	-1,8	-1,1	-0,3	-0,1	0,0	-1,2	2,7	2,9	0,4	-0,7	

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 48 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 29 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de novembro, o teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou um aumento significativo face ao final de outubro, em todo o território e em particular nas regiões do Norte e Centro, que apresentavam valores próximos ou iguais à capacidade de campo¹.

¹ Parâmetro do solo que mede a sua capacidade para reter água. Um solo atinge a sua capacidade de campo quando todos os seus microporos estão ocupados por água.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de novembro 2018

Pastagens e forragens com bom início de ciclo

A partir do final de outubro, com a ocorrência das primeiras chuvas outonais e temperaturas amenas, iniciou-se um novo ciclo nas pastagens de sequeiro, registando-se uma boa germinação e desenvolvimento inicial, que permitiu o pastoreio ao longo do mês de novembro. Contudo, e tal como geralmente sucede nesta época, as necessidades forrageiras das diferentes espécies pecuárias não são ainda totalmente satisfeitas pelo pasto, recorrendo-se à suplementação com alimentos conservados (palhas, silagens e alimentos concentrados), em quantidades normais e bastante inferiores às observadas no ano passado.

Quanto às forragens anuais semeadas, também se observa um bom desenvolvimento das instaladas antes das chuvas, com povoamentos regulares e bom aspeto vegetativo.

Precipitação atrasa sementeira dos cereais de inverno

Os trabalhos de preparação dos solos e de sementeira dos cereais de outono/inverno foram interrompidos a partir da segunda semana de novembro, quando os elevados teores de humidade do solo dificultaram o acesso aos terrenos e/ou impediram a realização das operações em condições técnicas minimamente aceitáveis. Na aveia, cereal praganoso mais precoce, a maioria destes trabalhos já ocorreu, permitindo a sementeira de uma área semelhante à instalada na campanha anterior. A germinação e o desenvolvimento inicial foram favorecidos pela ocorrência de precipitação, observando-se povoamentos uniformes na generalidade das searas.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2014	2015	2016	2017	2018 Po	2019 f	2019 f (Média 2014/18 Po=100)	2019 f (2018 Po =100)
CEREAIS								
Aveia	51	40	42	35	32	32	79	100

f - Valor previsto

Po - valor provisório

Leslie trava aumento na produção de milho

No final de novembro, a colheita do milho ainda não se encontrava totalmente concluída, com o encharcamento dos solos a impedir o acesso das máquinas aos campos de textura mais pesada. Apesar do aumento da área semeada face à campanha anterior, prevê-se a manutenção da produção (729 mil toneladas) uma vez que, em resultado da passagem da tempestade Leslie nas regiões do Baixo Mondego e do Pinhal Litoral, muitas searas acabaram por acamar², dificultando ou mesmo impedindo a colheita. De referir que, embora a campanha tenha sido mais concentrada no tempo, não se registaram constrangimentos na secagem nem no armazenamento.

² Acidente de causas meteorológicas (neste caso), fisiológicas ou fitossanitárias, que se caracteriza pela inclinação e/ou queda das plantas.

Produção

Culturas	Área - 1 000 t						Índices	
	2013	2014	2015	2016	2017	2018 f	2018 f	2018 f
							(Média 2013/17=100)	(2017 =100)
CEREAIS								
Milho de regadio	909	875	809	693	729	729	91	100
FRUTOS								
Castanha	30	22	33	32	30	31	107	105
Azeitona de mesa	18	17	21	17	18	14	78	80
Azeitona para azeite	634	438	702	476	858	687	110	80

f - Valor previsto

Campanha regular na castanha

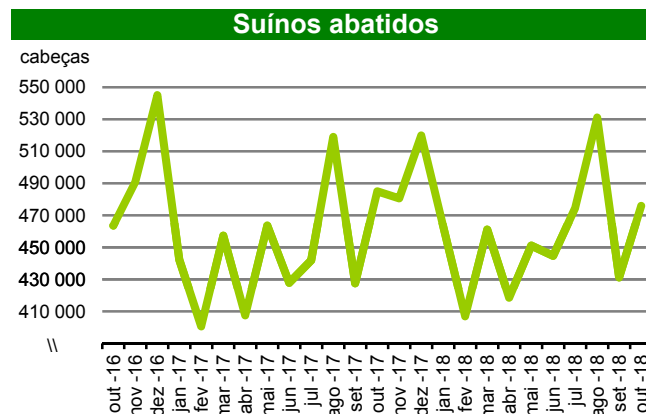
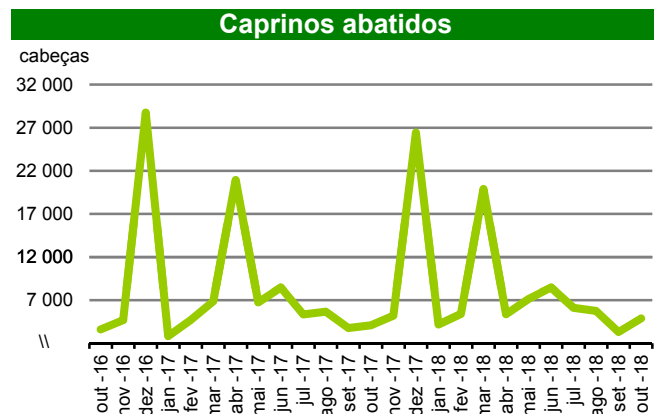
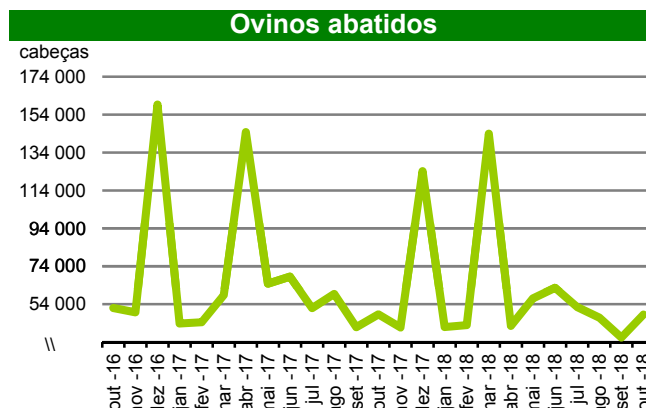
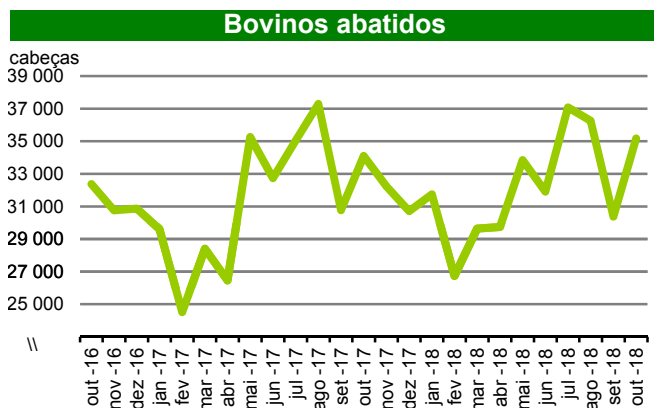
A colheita da castanha ainda está a decorrer, prevendo-se que só termine no início de dezembro, o que representará um atraso de algumas semanas face ao habitual. Nas principais regiões produtoras (Alto Tâmega e Terra Fria Transmontana) a produção é heterogénea, prevendo-se um aumento global de 5% face a 2017. A qualidade e calibre do fruto é maioritariamente boa, embora igualmente variável.

Produção de azeitona decresce 20%

As condições climatéricas ao longo do ciclo conduziram a um atraso na maturação da azeitona. A colheita já se iniciou, e os primeiros indicadores apontam para a confirmação da diminuição da quantidade de azeitona produzida (-20% face à campanha anterior, quer na azeitona para azeite quer na de mesa) e com menor teor de azeite. Os olivais tradicionais de sequeiro beneficiaram bastante com a chuva dos últimos meses que, no entanto, não compensará a heterogeneidade da carga. De referir que, apesar do peso crescente dos olivais intensivos e superintensivos, potencialmente com produções mais estáveis (porque mais controlados) se mantém evidente a alternância produtiva anual desta cultura (vulgarmente conhecida por safra e contrassafra).

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate de suínos, ovinos e equídeos

Em **outubro de 2018** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 39 615 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 3,6% (-0,4% em setembro), devido ao menor volume de abate registado nos suínos (-5,5%), ovinos (-0,2%) e equídeos (-37,0%). Pelo contrário, os bovinos e caprinos apresentaram acréscimos de 3,9% e 10,0%, respetivamente.

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente um decréscimo no número de suínos (-1,9%), ovinos (-0,2%) e equídeos (-44,1%). Em contrapartida, houve um aumento nos bovinos (+3,1%) e caprinos (+19,5%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	39 667	34 559	38 801	34 577	40 443	36 429	37 123	40 785	35 555	41 088	40 676	38 342	458 046
	2018	41 443	35 362	39 244	36 963	39 195	37 951	40 773	41 401	35 415	39 615			
Bovinos														
Cabeças (n°)	2017	29 611	24 509	28 404	26 453	35 258	32 736	35 044	37 291	30 767	34 101	32 232	30 713	377 119
	2018	31 738	26 732	29 639	29 736	33 843	31 913	37 075	36 251	30 377	35 172			
Peso limpo (t)	2017	7 127	5 919	6 840	6 416	8 724	8 181	8 688	8 935	7 395	8 096	7 608	7 165	91 094
	2018	7 667	6 454	7 230	7 432	8 435	8 074	9 251	8 857	7 431	8 414			
Suínos														
Cabeças (n°)	2017	442 292	400 615	457 326	407 525	463 703	427 813	441 856	519 021	427 560	485 041	480 561	519 861	5 473 174
	2018	463 063	406 920	461 074	418 511	451 075	444 729	474 504	531 083	431 199	475 874			
Peso limpo (t)	2017	32 020	28 078	31 153	26 323	30 768	27 278	27 688	30 986	27 566	32 342	32 510	29 754	356 466
	2018	33 234	28 332	30 163	28 914	29 873	28 914	30 716	31 831	27 468	30 558			
Ovinos														
Cabeças (n°)	2017	43 777	44 478	58 735	144 767	64 764	68 554	51 866	59 389	41 842	48 543	41 640	124 210	792 565
	2018	41 929	42 961	143 961	42 537	57 055	62 569	52 501	46 926	36 325	48 466			
Peso limpo (t)	2017	481	511	728	1 683	882	892	684	796	540	583	499	1 250	9 529
	2018	481	526	1 710	557	818	884	734	646	461	582			
Caprinos														
Cabeças (n°)	2017	2 828	4 693	6 874	20 942	6 737	8 469	5 352	5 669	3 776	4 086	5 196	26 442	101 064
	2018	4 176	5 410	19 894	5 366	7 121	8 464	6 103	5 756	3 301	4 884			
Peso limpo (t)	2017	24	34	48	134	50	64	48	56	38	40	38	161	735
	2018	37	41	127	42	55	69	59	56	32	44			
Equídeos														
Cabeças (n°)	2017	73	89	169	110	90	74	74	68	84	152	115	65	1 163
	2018	132	52	86	92	71	44	67	55	118	85			
Peso limpo (t)	2017	15	17	32	21	19	14	15	12	16	27	21	12	222
	2018	24	10	14	18	14	10	13	11	23	17			

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate para todas as espécies

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 31 298 toneladas em **outubro de 2018**, o que representou um acréscimo de 4,3% (-2,1% em setembro), devido ao maior volume de galináceos (+2,6%), perus (+14,7%), patos (+10,4%), codornizes (+35,0%) e coelhos (+8,3%).

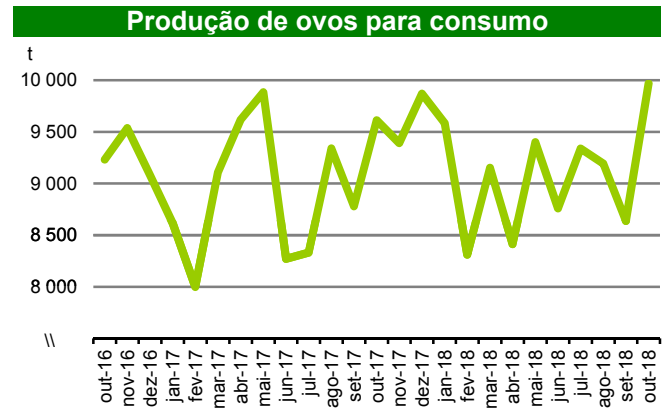
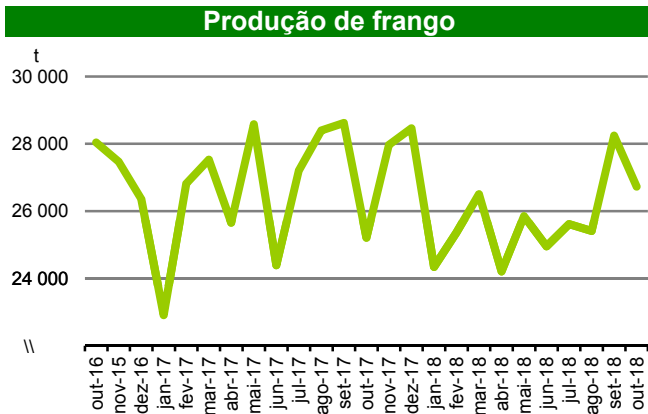
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se igualmente um aumento para os galináceos (+4,1%), perus (+20,5%), patos (+10,5%) e codornizes (+22,2%). O número de coelhos abatidos registou um acréscimo de 6,4%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2017	27 573	25 926	29 751	26 805	29 747	28 662	29 104	31 068	28 492	30 001	29 872	28 772	345 773
	2018	29 514	25 867	29 682	29 279	29 772	28 361	30 249	31 535	27 904	31 298			
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 605	14 619	17 150	15 188	17 421	17 187	17 752	19 251	16 684	17 298	16 852	15 620	200 626
	2018	16 551	14 922	16 837	16 364	16 925	16 365	17 624	19 324	16 179	18 008			
Peso limpo (t)	2017	22 684	21 590	24 968	22 290	24 737	24 235	24 709	26 371	23 993	25 470	25 588	23 967	290 603
	2018	24 851	22 078	25 111	24 245	24 096	23 266	24 863	26 406	23 018	26 131			
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2017	15 248	14 187	16 832	14 801	16 703	16 574	17 264	18 900	16 265	16 918	16 408	15 229	195 329
	2018	15 906	14 376	16 378	15 780	16 263	15 764	17 181	18 853	15 745	17 750			
Peso limpo (t)	2017	22 069	20 807	24 198	21 431	23 258	22 767	23 507	25 639	23 122	24 557	24 546	23 062	278 963
	2018	23 646	20 883	24 041	23 066	22 695	21 986	23 889	25 387	22 025	25 507			
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2017	280	251	261	267	296	264	240	268	270	263	250	359	3 269
	2018	246	191	222	269	314	288	306	298	303	317			
Peso limpo (t)	2017	3 535	3 135	3 250	3 255	3 561	3 060	2 984	3 224	3 222	3 140	2 870	3 447	38 683
	2018	3 149	2 505	3 023	3 633	4 060	3 715	3 874	3 638	3 637	3 601			
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	313	278	363	281	350	318	350	362	324	343	359	330	3 972
	2018	353	288	348	328	398	349	368	363	296	379			
Peso limpo (t)	2017	832	708	930	702	826	776	859	877	760	838	901	857	9 867
	2018	882	787	909	843	995	845	905	858	716	925			
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2017	662	702	834	875	752	914	777	961	621	871	788	636	9 394
	2018	823	591	881	763	638	529	673	869	776	1 064			
Peso limpo (t)	2017	128	144	164	169	138	179	148	175	103	157	138	120	1 763
	2018	156	105	169	136	135	109	137	159	145	212			
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2017	æ	0	0	æ	0	æ	æ	0	æ	0	0	æ	0
	2018	æ	1	æ	0	0	0	0	æ	0	0			1
Peso limpo (t)	2017	1	0	0	æ	0	æ	æ	0	1	0	0	æ	2
	2018	æ	2	1	0	0	0	æ	0	0	æ			
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2017	324	289	364	318	398	344	332	347	343	330	308	310	4 007
	2018	389	320	386	348	397	346	383	391	319	351			
Peso limpo (t)	2017	392	349	439	389	485	412	403	421	413	396	375	381	4 856
	2018	476	389	469	422	486	425	470	474	388	429			

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior produção de frango e de ovos de galinha para consumo

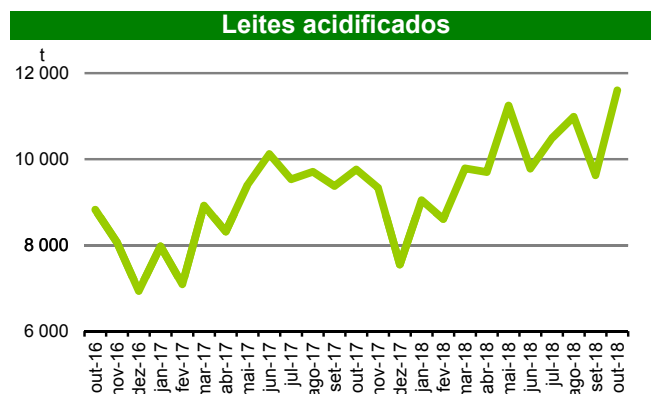
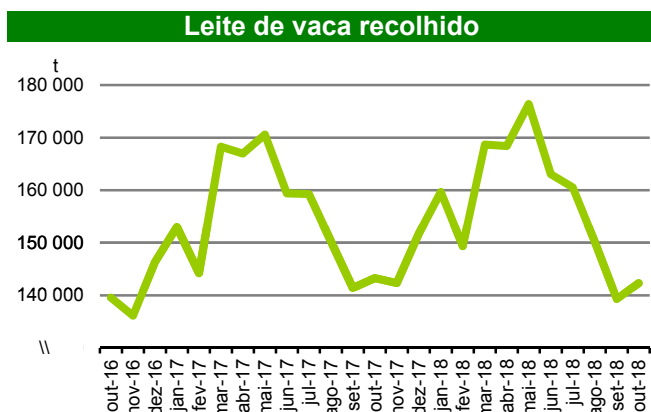
Em **outubro de 2018** a produção de frango foi 26 727 toneladas, o que representou um acréscimo no volume de 6,0% (-1,3% em setembro). O número de animais abatidos foi também superior ao mês homólogo, com uma variação de +7,1% (+0,3% em setembro).

A produção de ovos de galinha para consumo registou também um incremento de 3,7% (-1,6% em setembro), com 9 969 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2017	15 825	18 281	19 144	17 715	20 513	17 758	19 977	20 933	20 129	17 368	18 690	18 785	225 118
	2018	16 373	17 449	18 052	16 558	18 522	17 888	18 420	18 868	20 186	18 595			
Peso limpo (t)	2017	22 907	26 817	27 531	25 656	28 582	24 393	27 204	28 399	28 621	25 210	27 971	28 465	321 756
	2018	24 340	25 361	26 502	24 207	25 851	24 953	25 615	25 408	28 244	26 727			
Pintos do dia														
Número (1 000)	2017	23 055	21 333	24 902	21 354	24 141	25 084	23 882	21 763	22 853	22 231	20 257	21 128	271 983
	2018	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2017	138 929	128 980	146 951	155 112	159 414	133 395	134 370	150 650	141 581	155 032	151 473	159 197	1 755 084
	2018	154 597	134 055	147 615	135 687	151 624	141 265	150 612	148 275	139 315	160 792			
Peso (t)	2017	8 614	7 997	9 111	9 617	9 884	8 270	8 331	9 340	8 778	9 612	9 391	9 870	108 815
	2018	9 585	8 311	9 152	8 413	9 401	8 758	9 338	9 193	8 638	9 969			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2017	33 164	29 426	33 000	29 000	32 728	32 941	29 774	27 677	29 518	29 394	28 785	28 213	363 620
	2018	33 125	28 128	31 227	30 307	32 683	32 027	31 140	30 351	27 856	31 705			
Peso (t)	2017	2 056	1 824	2 046	1 798	2 029	2 042	1 846	1 716	1 830	1 822	1 785	1 749	22 544
	2018	2 054	1 744	1 936	1 879	2 026	1 986	1 931	1 882	1 727	1 966			

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de leites acidificados

Em **outubro de 2018** a recolha de leite de vaca foi de 142,3 mil toneladas, o que significa um decréscimo de 0,7% (-1,5% em setembro). A produção total de lacticínios foi superior à do mês homólogo em 3,1% (+3,0% em setembro), devido essencialmente ao maior volume de produção de leites acidificados (+18,9%), leite para consumo (+0,5%), nata para consumo (+9,7%) e manteiga (+1,5%). Pelo contrário, o queijo de vaca registou um decréscimo de 0,7%.

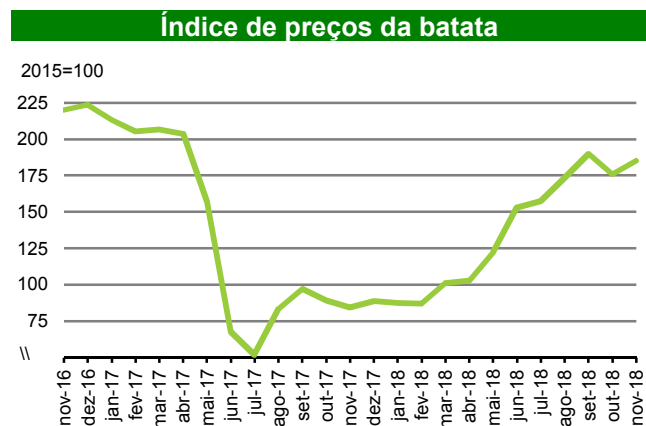
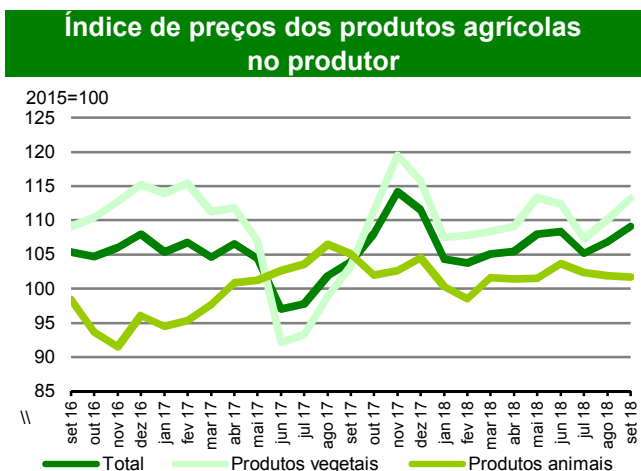
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2017	153 012	144 227	168 274	166 970	170 591	159 395	159 263	150 304	141 395	143 272	142 324	151 759	1 850 785
	2018	159 652	149 362	168 664	168 410	176 389	163 046	160 530	150 186	139 284	142 304			
Produtos lácteos	2017	81 724	77 802	88 364	85 795	88 414	81 808	77 539	77 085	72 647	77 365	77 933	83 977	970 453
	2018	89 519	80 829	91 535	94 034	97 277	89 455	85 034	83 546	74 799	79 737			
Leite para consumo	2017	62 093	60 305	66 146	64 914	65 862	59 433	55 465	55 178	51 944	56 507	57 728	65 082	720 657
	2018	68 055	60 064	67 807	71 191	72 675	67 052	62 085	61 138	54 538	56 813			
Nata para consumo	2017	1 797	1 260	2 187	1 634	1 620	1 739	1 747	1 700	1 729	1 936	1 841	1 753	20 945
	2018	1 826	1 751	2 140	2 174	1 778	1 808	1 768	1 874	1 630	2 123			
Leite em pó gordo e meio gordo	2017	601	564	657	737	720	778	609	535	475	326	471	521	6 995
	2018	509	692	875	831	930	828	593	546	442	593			
Leite em pó magro	2017	1 336	1 631	2 120	2 306	2 244	2 122	2 129	1 749	1 446	1 194	1 043	1 422	20 742
	2018	1 785	2 000	2 573	2 210	2 175	2 071	1 960	1 437	1 480	970			
Manteiga	2017	2 709	2 716	3 060	2 913	3 075	2 710	2 663	2 493	2 340	2 281	2 351	2 765	32 075
	2018	2 996	2 798	3 112	2 759	2 823	2 833	2 582	2 163	2 111	2 314			
Queijo	2017	5 213	4 237	5 273	4 975	5 487	4 902	5 393	5 723	5 338	5 360	5 162	4 886	61 949
	2018	5 303	4 915	5 243	5 166	5 647	5 084	5 555	5 398	4 972	5 320			
Leites acidificados	2017	7 975	7 089	8 921	8 316	9 406	10 123	9 534	9 707	9 374	9 761	9 336	7 548	107 091
	2018	9 046	8 610	9 785	9 702	11 250	9 778	10 491	10 990	9 626	11 603			

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



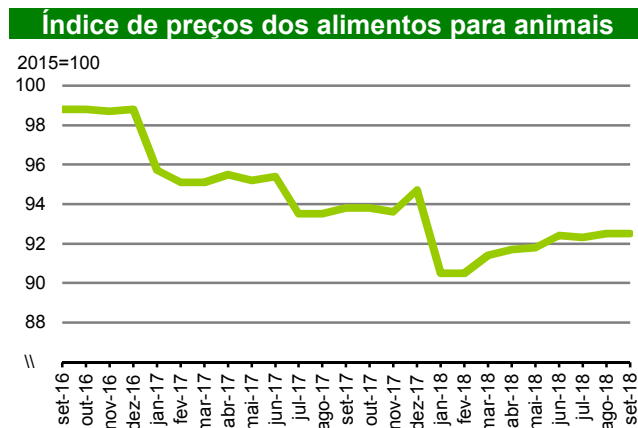
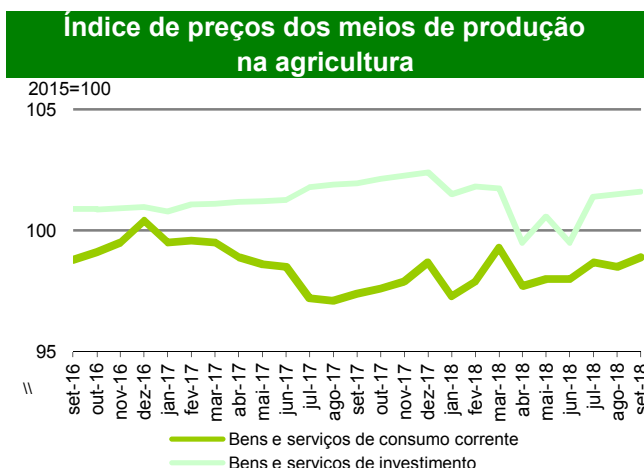
Em **novembro de 2018** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor da batata (+119,4%), dos hortícolas frescos (+21,4%), dos ovinos e caprinos (+6,7%), das plantas e flores (+6,3%), dos bovinos (+4,2%) e dos suínos (+3,5%); no mesmo período assistiu-se a um decréscimo no índice de preços dos ovos (-29,0%), das aves de capoeira (-12,6%) e dos frutos (-12,3%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+17,0%), da batata (+5,3%), dos hortícolas frescos (+3,6%), dos ovinos e caprinos (+1,8%), das plantas e flores (+0,7%) e dos bovinos (+0,2%) e uma redução no índice de preços dos suínos (-6,5%), dos ovos (-5,8%) e das aves de capoeira (-4,9%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Produção de bens agrícolas (output)	2017	105,3	106,7	104,6	106,6	104,4	97,0	97,8	101,9	103,9	108,1	114,2	111,5	105,5
	2018 Po	104,3	103,8	105,1	105,4	108,0	108,4	105,2	106,9	109,1	x	x		
Produção vegetal	2017	114,0	115,4	111,2	111,8	107,0	92,2	93,3	98,9	103,3	111,3	119,5	115,7	108,3
	2018 Po	107,5	107,8	108,4	109,1	113,3	112,4	107,3	110,2	113,2	x	x		
dos quais:														
Batata	2017	213,2	205,5	206,4	203,5	156,7	67,7	51,6	83,3	96,9	89,2	84,5	88,8	123,3
	2018 Po	87,6	87,2	101,0	102,8	122,2	153,1	157,3	173,4	190,1	176,0	185,3		
Frutos	2017	122,6	120,8	117,4	119,7	116,8	89,3	91,9	99,4	107,6	120,1	133,5	130,3	116,5
	2018 Po	117,3	115,1	115,2	116,2	120,7	116,1	110,1	127,6	122,4	100,1	117,1		
Hortícolas frescos	2017	110,5	113,8	102,9	101,5	88,7	88,6	94,5	100,3	103,6	101,6	101,1	103,0	100,9
	2018 Po	97,9	105,8	101,2	106,2	118,0	121,0	123,3	103,3	111,8	118,5	122,8		
Vinhos DOP e IGP	2017	100,9	99,4	99,3	98,7	98,3	99,6	97,3	99,5	97,8	106,1	109,6	103,5	100,7
	2018 Po	100,2	98,8	102,5	101,3	101,1	98,6	92,1	93,1	94,6	x	x		
Outros vinhos	2017	97,7	98,3	99,4	98,8	98,8	99,2	99,2	98,6	98,3	98,6	98,7	100,4	98,8
	2018 Po	101,2	101,6	102,8	102,0	101,0	100,3	100,4	100,4	100,5	x	x		
Azeite a granel	2017	113,1	122,1	122,9	123,5	119,9	121,3	119,9	118,3	121,6	119,3	114,2	111,7	118,4
	2018 Po	115,8	111,3	120,2	113,9	109,9	94,4	86,8	85,7	86,1	85,6	x		
Plantas e flores	2017	113,8	116,1	109,1	107,3	96,1	93,2	95,3	101,6	98,9	111,6	105,3	109,0	103,9
	2018 Po	120,0	118,5	118,7	109,2	106,1	102,0	99,1	104,5	105,8	111,2	112,0		
Produção animal	2017	94,5	95,4	97,7	100,8	101,2	102,7	103,6	106,5	105,1	102,0	102,7	104,5	101,5
	2018 Po	100,3	98,5	101,6	101,4	101,5	103,6	102,4	101,9	101,7	94,5	x		
dos quais:														
Bovinos	2017	99,7	100,0	100,9	101,3	101,1	100,8	100,2	100,2	100,3	101,2	100,7	102,0	100,7
	2018 Po	103,9	104,3	105,1	105,3	104,5	104,8	104,5	104,5	104,7	104,8	105,0		
Suínos	2017	97,7	98,2	106,0	115,9	117,0	122,5	126,5	128,0	120,3	103,6	93,0	94,8	111,2
	2018 Po	92,4	94,9	105,7	107,1	107,4	112,4	113,7	113,7	111,4	102,9	96,3		
Ovinos e caprinos	2017	98,0	93,2	93,3	95,9	94,9	96,0	95,9	97,3	112,4	109,6	111,0	116,5	102,0
	2018 Po	112,9	109,7	112,9	111,6	108,9	106,6	103,9	106,7	112,4	116,3	118,4		
Aves de capoeira	2017	85,4	88,6	86,6	87,8	91,5	93,7	93,7	93,8	92,0	86,7	90,7	91,8	90,3
	2018 Po	88,0	87,7	88,1	87,1	91,4	95,9	92,7	92,6	91,7	83,4	79,3		
Leite em natureza	2017	97,5	97,5	98,6	99,1	98,5	98,8	97,9	104,6	107,0	107,4	109,3	109,5	101,9
	2018 Po	107,6	107,7	102,0	106,4	103,9	104,1	103,5	101,7	102,4	89,1	x		
Ovos	2017	93,8	91,5	100,9	104,4	90,7	87,4	89,4	101,7	104,9	121,3	138,8	139,8	106,7
	2018 Po	132,8	104,9	123,1	105,6	102,6	98,4	95,5	93,4	98,8	104,6	98,6		

DOP - Denominação de origem protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **setembro de 2018** assistiu-se a um aumento de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, causado, principalmente, pela evolução dos índices de preços dos adubos e corretivos (+18,3%) e da energia e lubrificantes (+12,1%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se uma variação de +0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, devida, sobretudo, ao crescimento do índice de preços da energia e lubrificantes (+1,5%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 0,9%, devido, principalmente, ao acréscimo do índice de preços dos motocultivadores (+1,0%); em relação ao **mês anterior** não foi observada qualquer variação.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2017	99,5	99,6	99,5	98,9	98,6	98,5	97,2	97,1	97,4	97,6	97,9	98,7	98,4
	2018 Po	97,3	97,9	99,3	97,7	98,0	98,0	98,7	98,5	98,9				
dos quais:														
Sementes e plantas	2017	115,9	123,2	121,2	103,7	102,5	103,5	94,0	93,0	85,7	85,8	91,8	92,9	101,1
	2018 Po	105,8	125,7	157,2	115,6	106,2	98,8	94,1	93,7	93,5				
Energia e lubrificantes	2017	103,7	103,7	103,1	101,9	99,8	98,0	97,1	98,4	99,8	101,8	103,6	104,1	101,3
	2018 Po	107,0	105,1	103,5	105,8	109,5	111,3	110,3	110,3	111,9				
Adubos e corretivos	2017	117,4	105,3	105,8	106,3	106,3	106,3	106,3	106,2	101,2	105,3	105,3	105,5	108,7
	2018 Po	109,0	109,2	109,2	109,2	109,2	109,2	120,7	113,1	119,7				
Alimentos para animais	2017	95,7	95,1	95,1	95,5	95,2	95,4	93,5	93,5	93,8	93,8	93,6	94,7	94,6
	2018 Po	90,5	90,5	91,4	91,7	91,8	92,4	92,3	92,5	92,5				
Despesas veterinárias	2017	101,6	101,5	101,4	102,7	102,6	102,7	103,0	103,0	103,1	103,9	103,9	103,9	102,8
	2018 Po	102,1	102,2	102,2	104,3	104,3	104,4	103,0	103,0	103,1				
Manutenção de materiais	2017	97,9	98,2	98,1	95,9	96,9	95,9	96,2	96,2	95,8	95,9	95,5	94,9	96,5
	2018 Po	93,5	95,0	95,0	94,7	92,8	94,9	96,2	96,2	95,8				
Outros bens e serviços	2017	100,8	100,8	100,9	101,1	101,1	101,1	101,1	101,4	101,5	101,6	101,7	101,8	101,3
	2018 Po	101,5	101,8	101,7	99,5	100,6	99,5	101,4	101,5	101,6				
Bens de investimento (input II)	2017	100,8	101,1	101,1	101,2	101,2	101,3	101,8	101,9	101,9	102,1	102,3	102,4	101,6
	2018 Po	102,7	102,7	102,8	102,8	102,8	102,8	102,8	102,8	102,8				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2017	104,0	104,0	104,0	104,5	104,5	104,8	105,7	105,7	105,9	106,2	106,6	106,6	105,2
	2018 Po	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9				
Máquinas e materiais para cultura	2017	99,7	100,6	100,6	100,7	100,7	100,7	101,0	101,2	101,3	101,5	101,5	101,6	100,9
	2018 Po	101,9	101,9	101,9	101,9	101,9	101,9	101,9	101,9	101,9				
Máquinas e materiais para colheita	2017	101,2	101,2	101,2	101,2	101,2	101,3	102,7	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9	102,0
	2018 Po	103,0	103,0	103,0	103,0	103,0	103,0	103,0	103,0	103,0				
Tratores	2017	101,4	101,4	101,4	101,5	101,5	101,5	102,0	102,0	102,0	102,2	102,3	102,3	101,8
	2018 Po	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9	102,9				

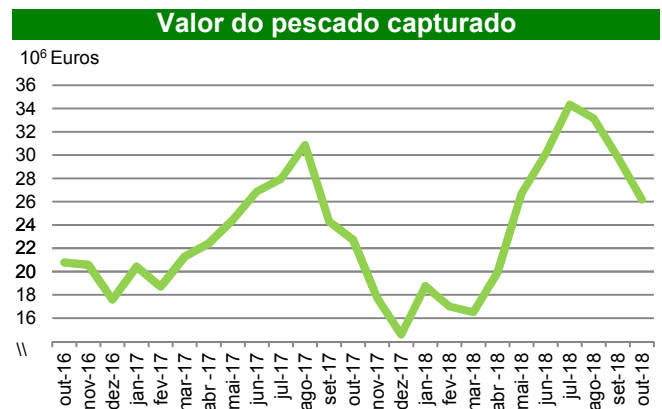
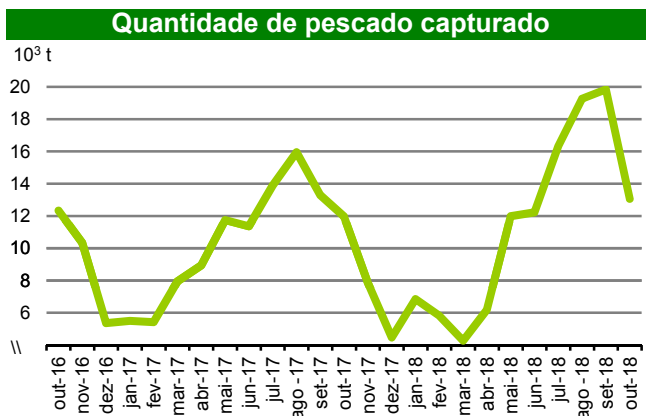
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Aumento do volume de capturas de peixes marinhos, crustáceos e moluscos

Em **outubro 2018** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 9,1% (+49,2% em setembro), motivado pela maior captura de peixes marinhos (nomeadamente cavala, atuns e carapau), crustáceos e moluscos (nomeadamente o polvo). Às 13 060 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 26 185 mil euros, valor que representou igualmente um acréscimo de 15,3% (+22,5% em setembro).

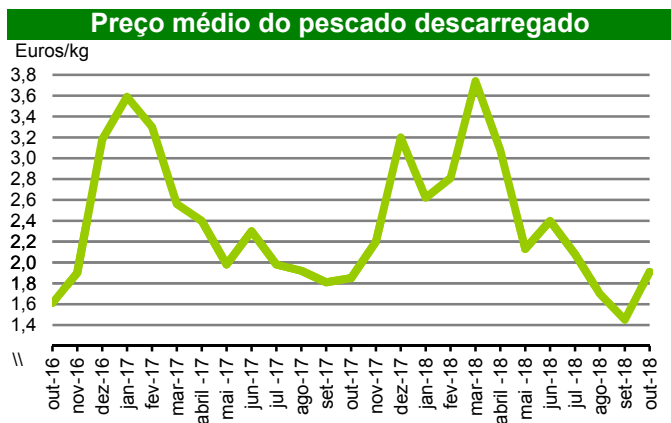
Na R. A. dos Açores foram capturadas 532 toneladas de pescado, um aumento de 20,8% (+47,0% em setembro), resultante sobretudo da captura de atuns e carapau negrão. As 1 099 toneladas capturadas na R. A. da Madeira representaram igualmente um acréscimo de 65,8% (+129,1% em setembro), devido sobretudo à maior captura de tunídeos.



O volume de peixes marinhos a nível nacional foi de 10 689 toneladas e teve um acréscimo de 3,7% (+52,6% em setembro). Esta situação resultou principalmente do maior volume de captura de cavala (+61,6%), com 2 639 toneladas, atuns (+74,2%), com 1 206 toneladas, carapau (+13,4%), com 2 285 toneladas e de pescadas (+7,9%), com 144 toneladas. Pelo contrário, registaram-se menores capturas de peixe-espada (-9,3%), com 424 toneladas e de sardinha (-99,9%), com apenas 1 tonelada capturada. Relativamente à sardinha, está em vigor o despacho n.º 9193-B/2018 de 28 de setembro de 2018, que estabelece a interdição à captura, manutenção a bordo e descarga desta espécie, com qualquer arte de pesca para o Continente até ao dia 15 de maio de 2019.

O volume de crustáceos (108 toneladas) teve um acréscimo de 128,8% (+117,3% em setembro), devido principalmente ao maior volume de gamba branca, caranguejos e lagostim. Os moluscos aumentaram 40,2% (+25,8% em setembro), com 2 263 toneladas, sendo de destacar uma maior captura de polvo, lulas e choco.

O preço médio do pescado descarregado (*) aumentou 2,9% (-19,6% em setembro) para 1,91 Euros/kg, devido ao peso assumido por espécies mais valorizadas no total das capturas do mês em análise (nomeadamente de moluscos como o polvo). O preço médio dos peixes marinhos (1,44 Euros/kg) teve um decréscimo de 14,9%, devido sobretudo à descida de preço da cavala, atuns e pescadas. O preço dos crustáceos (12,04 Euros/kg) diminuiu 27,9%, nomeadamente pelo menor preço da gamba branca e dos caranguejos. O preço médio dos moluscos foi 4,17 Euros/kg e aumentou 53,8%, devido sobretudo ao maior preço atingido por espécies como o berbigão e as amêijoas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2017	5 497	5 424	7 949	8 943	11 753	11 360	13 890	15 956	13 299	11 965	7 863	4 466	118 365
	2018	6 851	5 821	4 272	6 185	11 988	12 224	16 334	19 269	19 842	13 060			
Valor (10 ³ €)	2017	20 423	18 699	21 278	22 416	24 437	26 876	27 956	30 870	24 313	22 718	17 736	14 581	272 303
	2018	18 746	16 999	16 510	19 911	26 708	30 112	34 335	33 153	29 791	26 185			
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2017	17	41	73	36	10	4	2	0	1	1	2	1	188
	2018	19	43	46	30	17	6	3	1	1	1			
Valor (10 ³ €)	2017	332	408	555	205	53	29	13	2	3	1	116	185	1 902
	2018	378	400	437	211	83	39	20	4	3	1			
Peixes marinhos														
Peso (t)	2017	3 932	4 127	6 013	7 215	10 512	10 063	12 439	14 284	11 447	10 303	6 202	3 336	99 873
	2018	5 879	4 788	3 170	4 834	10 503	10 916	14 775	16 555	17 472	10 689			
Valor (10 ³ €)	2017	12 684	11 728	12 880	14 376	16 984	19 640	21 303	24 487	19 492	17 774	11 327	9 147	191 822
	2018	14 052	11 242	10 166	11 958	17 237	21 733	25 475	22 964	20 644	15 784			
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2017	1 181	1 477	2 561	2 213	2 528	1 997	2 369	2 098	2 469	2 014	1 629	1 089	23 625
	2018	1 395	1 205	956	1 805	2 188	1 770	1 840	1 649	1 469	2 285			
Valor (10 ³ €)	2017	1 396	1 450	2 071	1 690	1 808	1 700	1 953	1 845	1 765	1 360	1 296	1 003	19 337
	2018	1 497	1 526	1 625	1 881	1 870	2 118	3 047	2 108	1 866	1 637			
Pescadas														
Peso (t)	2017	116	120	131	121	159	136	141	148	123	133	104	63	1 495
	2018	99	91	47	98	153	153	200	153	144	144			
Valor (10 ³ €)	2017	403	392	454	408	480	387	453	458	440	438	346	235	4 894
	2018	407	355	215	347	405	374	458	382	375	400			
Sardinha														
Peso (t)	2017	12	6	20	28	2 066	3 018	3 207	2 818	2 374	1 884	20	13	15 466
	2018	2	9	4	2	794	2 962	2 110	2 260	1 546	1			
Valor (10 ³ €)	2017	16	9	30	37	1 672	5 345	5 757	5 445	4 038	2 802	24	13	25 188
	2018	2	11	6	6	1 076	5 882	6 468	5 241	3 173	2			
Cavala														
Peso (t)	2017	261	313	698	1 480	2 074	1 322	2 951	3 255	2 037	1 633	1 848	655	18 527
	2018	762	939	411	533	3 874	1 886	5 438	7 408	7 877	2 639			
Valor (10 ³ €)	2017	158	185	340	675	875	506	949	952	678	642	667	270	6 897
	2018	324	324	193	213	1 233	643	1 615	2 172	2 207	787			
Tunídeos														
Peso (t)	2017	119	130	117	1 164	1 263	1 581	1 159	1 147	550	692	175	138	8 235
	2018	125	138	167	486	1 268	2 206	2 799	2 523	1 581	1 206			
Valor (10 ³ €)	2017	880	768	717	3 042	3 081	3 348	2 340	2 699	1 530	2 093	734	610	21 842
	2018	859	813	1 030	1 761	3 555	4 591	4 624	3 419	2 347	2 229			
Peixe espada														
Peso (t)	2017	470	351	378	389	408	377	284	391	398	467	340	245	4 498
	2018	310	299	188	212	369	400	389	393	369	424			
Valor (10 ³ €)	2017	1 596	1 089	1 168	1 235	1 323	1 227	963	1 313	1 340	1 528	1 190	877	14 849
	2018	1 142	1 035	713	792	1 315	1 384	1 352	1 391	1 314	1 494			
Crustáceos														
Peso (t)	2017	25	56	85	97	116	124	104	91	45	47	70	61	921
	2018	20	73	86	139	173	167	159	149	98	108			
Valor (10 ³ €)	2017	175	875	1 307	1 538	1 574	1 818	1 755	1 609	766	720	1 304	1 128	14 569
	2018	131	987	883	1 362	1 701	1 808	1 853	1 741	1 252	1 182			
Moluscos														
Peso (t)	2017	1 523	1 200	1 778	1 594	1 116	1 169	1 346	1 581	1 806	1 614	1 589	1 068	17 384
	2018	932	916	969	1 183	1 295	1 136	1 397	2 564	2 271	2 263			
Valor (10 ³ €)	2017	7 232	5 687	6 536	6 297	5 826	5 389	4 885	4 772	4 052	4 223	4 989	4 121	64 009
	2018	4 186	4 370	5 024	6 380	7 687	6 532	6 987	8 443	7 892	9 218			
Continente														
Peso (t)	2017	5 011	4 856	7 364	7 460	9 929	8 996	11 968	14 084	12 092	10 862	7 327	4 034	103 983
	2018	6 308	5 332	3 770	5 368	10 083	9 178	12 782	15 926	17 668	11 429			
Valor (10 ³ €)	2017	18 390	16 150	18 547	17 490	18 725	19 865	21 908	24 467	19 909	18 681	15 213	11 845	221 190
	2018	16 241	14 825	13 666	16 261	20 168	22 062	26 138	25 594	24 727	22 034			
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2017	6	3	13	22	2 060	3 015	3 205	2 818	2 374	1 882	19	10	15 427
	2018	1	0	0	0	787	2 961	2 109	2 259	1 546	0			
Valor (10 ³ €)	2017	6	2	11	23	1 661	5 340	5 753	5 445	4 038	2 799	23	10	25 111
	2018	1	0	0	0	1 069	5 879	6 466	5 240	3 172	0			
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2017	200	282	309	247	388	1 209	1 275	749	719	440	291	285	6 394
	2018	350	286	257	269	1 043	2 177	2 797	2 497	1 057	532			
Valor (10 ³ €)	2017	1 061	1 660	1 900	1 814	2 185	4 070	4 315	3 529	3 055	2 021	1 681	2 185	29 476
	2018	1 797	1 479	1 784	1 913	3 942	5 676	6 264	5 838	3 107	2 209			
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2017	6	2	2	2	48	679	699	221	223	151	13	5	2 051
	2018	11	7	4	6	572	1 650	2 308	1 928	617	198			
Valor (10 ³ €)	2017	33	10	14	12	164	1 185	1 201	549	584	457	59	27	4 295
	2018	55	44	25	42	1 456	3 294	3 654	2 588	811	279			
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2017	287	286	276	1 237	1 436	1 156	647	1 123	487	663	244	146	7 988
	2018	193	203	246	547	862	869	755	845	1 116	1 099			
Valor (10 ³ €)	2017	972	889	831	3 113	3 527	2 941	1 733	2 874	1 349	2 015	842	551	21 637
	2018	708	694	1 059	1 737	2 597	2 375	1 933	1 721	1 957	1 942			
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2017	246	200	170	170	205	195	123	178	177	223	164	111	2 162
	2018	146	156	119	111	205	235	228	233	189	213			
Valor (10 ³ €)	2017	860	640	555	578	694	665	468	659	650	787	629	454	7 639
	2018	600	560	493	461	766	837	828	834	673	753			
Tunídeos														
Peso (t)	2017	13	34	26	993	1 159	892	452	894	257	383	49	2	5 154
	2018	1	2	93	395	603	549	445	546	869	841			
Valor (10 ³ €)	2017	74	195	156	2 406	2 685	2 109	1 107	2 079	584	1 110	133	6	12 644
	2018	5	22	487	1 173	1 656	1 264	850	708	1 168	1 081			

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas Agrícolas
2017**



**Estatísticas da Pesca
2017**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016**



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA